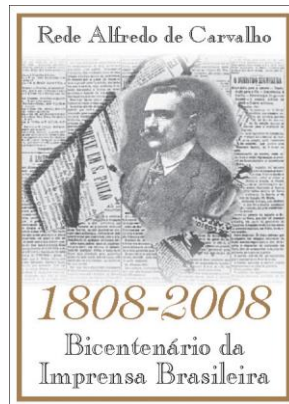


II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho
Florianópolis, de 15 a 17 de abril de 2004



GT História da Mídia Sonora
Coordenação: Prof. Ana Baum (UFF)

Histórias do Rádio de São José do Rio Preto - a Rádio Bambu Rachado, as Novelas da Difusora e a Boate da Independência.

Vera Lúcia Guimarães Rezende¹

RESUMO

Este trabalho conta parte da história do rádio na maior cidade do Noroeste Paulista, partindo da primeira emissora de São José do Rio Preto, a PRB-8 Rádio Rio Preto, inaugurada em 1935, com programas de calouros, cobertura esportiva, noticiário, etc. Depois veio a Rádio Difusora, em 1957, transmitindo principalmente radionovelas produzidas com textos e atores locais. Em 1962, entrou no ar a Rádio Independência AM, cuja programação pretendia atingir todas as faixas de audiência, do popular ao sofisticado. Nenhuma dessas emissoras está no ar hoje. Foram fechadas pelo regime militar ou passaram para o controle de igrejas. Este artigo conta como eram estas emissoras através de um resgate histórico mais do que necessário, já que suas trajetórias correm risco de cair no esquecimento uma vez que elas não existem mais.

Palavras- chave: Rádio, História, São José do Rio Preto

A ocupação da última fronteira de sertão no estado de São Paulo teve início na primeira metade do século 19, quando colonos de Minas Gerais se estabeleceram no noroeste paulista comprando terras, plantando lavouras, formando os primeiros rebanhos de

¹ Jornalista e Professora de Radiojornalismo do curso de Comunicação Social do Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto/SP. Especialista em Comunicação e Marketing e Mestranda em Comunicação e Cultura (Universidade de Marília)

gado. O vilarejo deu origem à cidade de São José do Rio Preto, que 42 anos depois, em 1894, conquistou a emancipação política tornando-se município.

Os imigrantes árabes, espanhóis, portugueses e italianos aceleraram o desenvolvimento urbano. Vieram escolas, cartório, fórum, cadeia pública, serviço de limpeza urbana. Em 1912, com a chegada da Estrada de Ferro Araraquarense surgiu o entreposto comercial que mais tarde transformaria Rio Preto em pólo econômico. Logo, a cidade que nasceu da saga dos aventureiros e da luta dos pioneiros, passou a ser referência de desenvolvimento para todo país.

Apareceram os primeiros jornais que davam conta do dia a dia do lugar e da região. Em 1903 saiu o primeiro, *O Porvir*, um semanário que circulou até 1919. Em 1924, o jornal *A Notícia* começa a circular diariamente. Em 1927, São José do Rio Preto recebe do governo federal a autorização para implantar uma emissora de rádio. A concessão saiu para a cidade apenas quatro anos depois da instalação da pioneira Sociedade Rádio Rio de Janeiro, em setembro de 1923.

A autorização para implantar a PRB-8 Sociedade Rádio Rio Preto foi conseguida graças ao esforço do dentista Raul Silva que ocupava o cargo de primeiro-secretário da Associação Comercial. Encantado com a novidade tecnológica convenceu a diretoria da entidade da importância daquele equipamento, alegando que através do rádio comerciantes, produtores rurais e profissionais liberais, como o próprio Raul Silva, teriam acesso às informações econômicas em primeira-mão sintonizando as ondas da PRA-E Sociedade Rádio Educadora Paulista, no ar na capital São Paulo desde 1923. Além disso, Rio Preto entraria para o seleto rol de cidades possuidoras de emissoras de rádio, sinal de modernidade e prestígio no início do século XX.

A empreitada, no entanto, não seria barata, pelo menos 2:500\$000, dois contos e quinhentos mil réis. Para levantar a quantia foram sorteadas 45 debêntures entre os associados dispostos a emprestar o dinheiro. Mas entre a mobilização do empresariado e a efetiva implantação da emissora houve um intervalo de oito anos. Quando a PRB-8 entrou no ar, em 1935, São José do Rio Preto já era servida por uma linha aérea da Vasp, ligando a cidade a Ribeirão Preto, Uberaba e São Paulo. Havia dois cinemas e dois jornais diários em circulação, *A Notícia* e o *Diário de Rio Preto*. A instalação da primeira emissora de rádio

foi, portanto, mais uma etapa do desenvolvimento de São José do Rio Preto, cidade que nasceu com vocação para ser pólo regional do Noroeste Paulista.

PRB-8: O PIONEIRISMO DA RÁDIO RIO PRETO

A precariedade e o imprevisto eram marcas das primeiras emissoras de rádio brasileiras e em Rio Preto não foi diferente. Passado o impacto das transmissões iniciais da PRB-8, os ouvintes não pouparam críticas à qualidade do som gerado pela emissora. O alcance das transmissões era limitado e população logo colocou dois apelidos na rádio: “Bambu Rachado” e “Taquara Rachada”.

O transmissor de apenas 20 Watts de capacidade foi montado pela Louzada Bueno & Cia Rádio Técnico e Investidores de Alta Frequência, de Ribeirão Preto. No ano seguinte, no entanto os proprietários da Rádio Rio Preto trataram de instalar um equipamento de maior potência, e em 1º de dezembro de 1936 foi inaugurado um transmissor de 1000 Watts. O grupo responsável pela direção da emissora na época era formado por João Vicente Ayello na presidência; Jose Cláudio Louzada no cargo de superintendente; José da Silva Bueno, como suplente e Raul Silva como Secretário.

A PRB-8 não chegou a viver o período de vacas magras no qual as emissoras pioneiras não podiam transmitir anúncios comerciais. Em 1935, a Rádio Rio Preto entrou no ar como única emissora a transmitir para uma região com intensa atividade econômica e por isso faturava alto com anúncios. Os programas de maior sucesso eram “Recordas”, “Teatro no Ar”, “Programa Cordial” e o campeão de audiência o “Às suas Ordens”. O veterano radialista Alexandre Macedo foi um dos apresentadores deste último programa e lembra que os ouvintes pagavam para oferecer músicas. Ele conta que os pedidos não eram feitos pelo telefone ao vivo como hoje em dia. O ouvinte tinha que ir pessoalmente na rádio onde pagava três réis pelo oferecimento de uma música, ou o dobro se fosse com hora marcada.

A fonte de renda da rádio não era só isso, era propaganda também já que era a única rádio da cidade e faturava bem. Era muita propaganda, demais. Só texto comerciais, 15, 30 ou 45 segundos, o preço dependia do tamanho. Tinha texto de até um minuto. Faturava bem a rádio nesta época, porque era a única. Tinha dia que um intervalo comercial durava 15 minutos de tanto anúncio.

Durante a década de 40, sem a concorrência de outras emissoras, a Rádio Rio Preto manteve sua programação mas sem maiores investimentos em novas atrações. As

novidades vieram na década de 50 quando a emissora passou a fazer parte da Rede Piratininga, a rede de emissoras de rádio paulistas controlada pelos irmãos José Ângelo e Miguel Leuzzi. A PRB-8 ganhou novos equipamentos e diversificou a programação. A cobertura esportiva passou a ser uma das principais atrações da rádio que fazia transmissão ao vivo de jogos do campeonato em cidades da região.

Os clubes de futebol locais, América Futebol Clube e Rio Preto Futebol Clube, eram notícia em “A Marcha do Esporte”, programa diário comandado por Rubens Munis e Alexandre Macedo, às seis da tarde. Um dos repórteres esportivos da emissora era Jota Hawilla, que hoje atua como empresário do setor de marketing esportivo e televisão, e que começou a carreira de radialista na PRB-8 com apenas 15 anos de idade. Ele lembra que havia apenas duas cadeiras no estúdio do programa *A Marcha do Esporte* e que por isso tinha que dividir uma delas com um dos apresentadores, de preferência com Alexandre Macedo que era mais magro.

Na verdade o programa era um pastelão, um improviso só. Na abertura do programa, o Rubens e o Alexandre anunciavam ‘Está no ar a Marcha do Esporte, um programa...’, e aí falavam o nome do patrocinador, quem apresentava, o operador, aquela coisa toda. Aí entrava uma música de fundo, daquelas de banda, e falavam as manchetes do programa. Estas manchetes eram escritas à mão pelo Rubens que nem sempre caprichava na caligrafia. Então era uma complicação. Tinha que chegar sempre antes para ler e discutir o que estava escrito.

As estrelas do *cast* da Rádio Rio Preto cantavam no programa *A Tenda do Adib*, apresentado pelo diretor artístico da rádio Adib Muanis, irmão mais velho de Rubens Munis. De acordo com o álbum *Astros e Estrelas do Nosso Rádio* publicado em 1957, faziam sucesso na época cantores como Arnaldo Colturato, prata da casa, que estreou no rádio aos 12 anos diante do microfone da PRB-8. A paraibana Maria Lúcia, cantora com passagem pelas rádios de Bauru, Marília, Votuporanga e até na Rádio Nacional do Rio de Janeiro. E também Maria Luzia, descoberta no programa de calouros da PRB-8, *Degraus do Sucesso*, e presença freqüente em *A Tenda do Adib*.

O público infantil tinha espaço na programação da Rádio Rio Preto com *O Clube da Cirandinha*. O programa promovia concursos de talentos mirins e também elegia as princesas e a Rainha do Clube. No final, a vencedora desfilava com coroa, cetro e capa de veludo. As demais finalistas ganhavam uma boneca e se sentavam ao lado do trono da rainha do Clube da Cirandinha.

Um terceiro irmão Muanis, o caçula César, também atuava na rádio como locutor de programas musicais. No álbum *Astros e Estrelas de Nosso Rádio* ele aparece fazendo pose de galã. A publicação foi organizada pelo radialista Zacharias Waldomiro do Vale que fazia muito sucesso na rádio encarnando o caipira Chico Berlamino no programa *A Fazendinha do Chico Berlamino*, todas as manhãs. Na apresentação da revista o público radiouvinte era convocado a valorizar os artistas locais.

Aqui estão em dados sintéticos as biografias de todos aqueles que, de algum modo ou de outro, com menor ou maior destaque, emprestam sua colaboração à radiofonia riopretense. São eles, prezado leitor, os astros e estrelas do nosso rádio, um rádio modesto, mas que é nosso, e como tal deve sempre ser encarado por você, que precisa continuar como até aqui, a estimulá-lo com o seu incentivo e a querê-lo como se deve querer tudo aquilo que nos pertence.

Pelo microfone da PRB-8 predominavam as vozes masculinas, mas havia um horário em que eles não tinham vez. Era o *Momento Feminino* programa transmitido diariamente, à tarde, e apresentado por Albertina Batista e Agueda Sales. Elas aparecem no álbum *Astros e Estrelas do nosso Rádio* como as únicas mulheres do time de locutores da Rádio Rio Preto. *Momento Feminino* era dirigido às donas de casa, dava conselhos úteis como receitas, regras de etiqueta, dicas de beleza, consultório sentimental e música. etc. Tinha muita audiência e era notícia freqüente na coluna *Rádio & Discos*, do jornal A Notícia como vemos a seguir.

Coluna Rádio & Discos 03 de março de 1962 – A Notícia/ 6ª pág.

Lançado há vários anos pela Rádio Rio Preto, o programa “Momento Feminino” continua mantendo um elevado nível de audiência. Albertina Batista que redige e apresenta a audição cuida com muito carinho de “Momento Feminino” quer selecionando o seu material que são sempre conselhos úteis à mulher e seu lar, quer pela orientação do programa sempre procurando auxiliar as donas de casa nos seus complicados problemas cotidianos

Coluna Rádio & Discos 20 de junho de 1962 – A Notícia/ 6ª pág.

MOMENTO FEMININO – Um programa tradicional da Rádio Rio Preto, que tem sua sintonia absoluta do horário, quando as locutoras Agueda Sales e Albertina Batista, fazem uma excelente apresentação, dirigindo suas palavras às ouvintes. Recomendamos as nossas leitoras que ouçam diariamente, porque de fato trata-se de um ótimo programa feminino.

A PRB-8 Rádio Rio Preto reinava absoluta junto ao público do Noroeste Paulista que através das suas ondas, recebia também a influência econômica e cultural irradiada pela

cidade de São José do Rio Preto. Ela só começou a ter concorrência em 1957 com a inauguração da Rádio Difusora Riopretense.

Por causa do seu prestígio, a PRB-8 era parada obrigatória dos artistas de passagem pela região além de astros sertanejos, como Cascatinha e Inhana, Vieira e Vierinha e as Irmãs Galvão que se apresentavam no moderno Auditório Raul Silva inaugurado em 19 de julho de 1960, com 500 poltronas estofadas. A coluna Rádio & Discos publicada diariamente pelo jornal A Notícia, fazia questão de destacar as qualidades da rádio pioneira de Rio Preto e das outras inauguradas depois. A coluna foi uma das nossas principais fontes de informações. No dia 19 de julho de 1964, Rádio & Discos elogiou a qualidade das instalações da PRB-8.

Atualmente a emissora possui instalações moderníssimas contando com estúdios e duas técnicas. Possui ainda uma das mais bem montadas aparelhagens técnica do interior. Atualmente trabalham na B-8 perto de 40 funcionários. Os programas de maior audiência são Tribunal da Música, Onda Esportiva, Programa Roberto Souza e Telefone pedindo bis. Às 12:00 vai ao ar um completo noticiário da cidade, da região, do país e do mundo.

A PRB-8 Rádio Rio Preto foi uma escola para toda uma geração de profissionais do rádio regional tornando-se referência para as emissoras que vieram depois. Ela ficou no ar até 1974 quando teve seus transmissores lacrados pelo regime militar e nunca mais voltou a funcionar.

NA DIFUSORA A ATRAÇÃO ERAM AS NOVELAS

A Rádio Difusora Riopretense foi a segunda emissora instalada em São José do Rio Preto, em 1957, mas como também pertencia a Rede Piratininga de Rádio, ou seja, era uma emissora co-irmã, ela nunca chegou a abrir concorrência acirrada pela audiência com a PRB-8. O forte da programação da Difusora eram as radionovelas produzidas pela própria emissora e com atores locais. Dramaturgia radiofônica genuinamente rio-pretense com textos e roteiros escritos por Luisbino Pinto da Costa, o diretor artístico da emissora.

No início da década de 60 a Difusora tinha várias radionovelas no ar por semana conforme registros do jornal A Notícia.

Coluna Rádio & Discos 18 de janeiro de 1962 – A Notícia

O elenco de radioteatro da Rádio Difusora se prepara para encenar uma novela religiosa sobre a vida de Santa Rita de Cássia, com texto de Luisbino Pinto da Costa. A radionovela irá ao ar 2ª, 4ª e 6ª feira às 20:30, e marca a estréia de uma nova atriz no elenco da Difusora.

Coluna Rádio & Discos 16 de fevereiro de 1962 - A Notícia

BORRASCA é o grande sucesso do Teatro do Café Cimo 2ª, 4ª e 6ª feiras pela Difusora, às 19:00. Parabéns a Luisbino Pinto da Costa por esta magnífica novela, que nos traz uma história violenta e diferente tendo por cena o cais do Porto de Santos.

Coluna Rádio & Discos 17 de fevereiro de 1962 - A Notícia

BEN-HUR. Uma história dos tempos de Cristo, está no momento mais interessante da novela sob patrocínio do Pastificio Rio Preto S/A, pois atingindo ao capítulo 51, mostra os sofrimentos de Jesus Cristo, em direção a cruz e a terrível ansiedade de Ben-Hur, muito bem vivido por César Muanis, coadjuvado por todo o elenco da Difusora. Mais uma produção e direção de Luisbino Pinto da Costa.

Coluna Rádio & Discos 23 de maio de 1963 - A Notícia

OS BRUTOS SÃO COVARDES. No setor radiatral da Rádio Difusora Rio-pretense Ltda, temos um novo lançamento. Trata-se da novela original de Luisbino Pinto da Costa “Os brutos são covardes”, que focaliza a história de um homem mal que tenta destruir a todos, inclusive sua própria família. Uma história violenta que por certa deixará os ouvintes de novelas em suspense. Horário das 19:00, às 2ª, 4ª e 6ª feiras sob o prestígio do Café Cimo – o melhor.

As radionovelas de Luisbino Pinto da Costa faziam sucesso junto ao público e contavam com patrocinadores importantes. Os ouvintes além de acompanhar os capítulos pelo rádio também gostavam de assistir as encenações ao vivo no estúdio da emissora localizado no edifício Santa Maria, centro da cidade. Os atores e atrizes eram verdadeiros ídolos locais. Prova disso é que em agosto de 1962 uma multidão tomou conta de uma rua no bairro Vila Ercília, na zona norte da cidade, para a apresentação do último capítulo da novela *Em cada coração... Uma esperança*, no jardim da casa da ouvinte Ida Barros. A filha dela, Bárbara, mandou uma carta acertando o final da novela e foi premiada com a apresentação em sua própria casa. A Coluna Rádio & Discos, do dia 23 de agosto de 1962 informou que o público aproveitou para conhecer de perto os artistas.

Coluna Rádio & Discos 22 de agosto de 1962 – A Notícia/ 5ª pág.

A residência da Sra. Ida Barros estava toda iluminada e notou-se uma aglomeração extraordinária. Centenas de ouvintes da novela lotavam completamente a residência e a rua, ficando pessoas espalhadas pelo meio da rua, curiosas por conhecer os intérpretes da novela que alcançou invulgar sucesso. Pela primeira vez no “hinterland paulista” viu-se o público feminino solicitar autógrafos de artistas de radio-novelas e foi então que o galã Hitler Fett, a ingênua Daura Scarambone; a sentimental Neusa Silva; o português Osvaldo Marques; e

os demais componentes da novela, sentiram bem de perto o carinho dos ouvintes que sintonizam diariamente os diversos horários de novelas da Difusora.

Estava presente ainda, o autor Luisbino Pinto da Costa que também viveu um dos personagens da novela, o Dr. Renato Luiz, “um médico que odiava o filho porque o mesmo nascera aleijado”. Ainda segundo o jornal, a apresentação externa do capítulo final da novela só foi possível graças ao empenho do patrocinador da radionovela: “Segunda Feira passada, o Café Cimo, firma proprietária de Celso A. Ribeiro, conduziu todo o elenco radiatral das emissoras da Rede Piratininga à Rua Armando Sales, 107 – Vila Ercília – afim de irradiar o último capítulo da novela *Em cada coração... Uma esperança*”.

Nas datas religiosas mais importantes da Igreja Católica, a Rádio Difusora liderava uma rede de emissoras em São José do Rio Preto, para transmitir encenações especiais. Na Semana Santa de 1962 foi programada a transmissão do radioteatro *O Sinal da Santa Cruz*. Mais uma vez a Coluna Rádio & Discos noticiou tudo sobre a grande produção.

Coluna Rádio & Discos 06 de abril de 1962- A Notícia

Está sendo anunciado um extraordinário lançamento para a Semana Santa, isto é para quinta feira, nas três emissoras locais. Trata-se de uma produção Luisbino Pinto da Costa intitulada “O Sinal da Santa Cruz”. Conforme tive conhecimento, esta peça religiosa focalizando a vida de Jesus, será apresentada em duas etapas, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas. Todo o elenco das três estações locais estará em ação naquele dia. Patrocínio Bel Café, o café gostoso de tomar.

Ao investir no segmento de radionovelas, a Difusora conquistou anunciantes e ouvintes, sem, no entanto bater de frente com a PRB-8 que concentrava sua programação em musicais e na cobertura jornalística da cidade e do futebol. A convivência era harmônica a ponto de radialistas de uma atuarem na outra sem maiores problemas. O público até achava natural o vai e vem de vozes de uma emissora para outra.

RADIO CULTURA: MAIS UMA DA REDE PIRATININGA

A implantação da terceira emissora de São José do Rio Preto, a Rádio Cultura ZYR 242, pela Rede Piratininga, em 1960, fazia parte da estratégia dos irmãos Leuzzi de concentrar ao máximo a radiodifusão na maior cidade do Noroeste Paulista. A Rádio Cultura nem tinha sede própria, funcionava anexa a PRB-8 Rádio Rio Preto. O segmento de programação que coube à nova emissora da Rede Piratininga de São José do Rio Preto foi o musical, mas em alguns períodos procurou-se diversificar. Em agosto de 1962, por exemplo, foi lançado o Grande Teatro da Rádio Cultura, sob patrocínio da loja Eletrolar,

com textos da escritora Cacilda Rezende, mas sem o mesmo sucesso das radionovelas da Difusora.

Em 1964, foi lançada uma nova grade de programação, chamada Esquema 64, com uma linha de programas que priorizava a participação dos ouvintes. No Teatrinho da Alegria, criado pelo radialista Pedro Lopes e voltado para o público infantil, as crianças recebiam uma carteirinha com fotografia atestando que elas eram sócias do programa. Outra atração era o Clube dos Ouvintes, cujos participantes também recebiam uma carteirinha que dava direito a pedir música e participar de todos os sorteios do programa.

As três emissoras da Rede Piratininga monopolizavam a radiofonia em Rio Preto, mas não eram sinônimo de qualidade técnica, pelo menos é o que fica claro na coluna Rádio & Discos em uma dura nota publicada no dia 11 de abril de 1962.

Coluna Rádio & Discos (pag. 5)- A Notícia

Me contaram coisas de arrepiar a respeito da parte técnica das três emissoras locais. Aparelhagem velha, mesa de sons funcionando só com um prato e assim mesmo quando funciona; pick-up defeituosa, agulha defeituosa, microfones enguiçados, transmissores que não mantêm rendimento necessário enfim uma verdadeira decadência. E o pior é que os coitados dos operadores é que pagam o pato. Vejam bem: para dar vazão aos gingles, eles tem que rodar o prato com o dedo. Como não poderia deixar de ser a rotação não sai certa e ouve-se vozes em 33, 45 e 78 rotações num mesmo gingle. Que isso pessoal... Essa é a melhora que os senhores prometeram aos ouvintes? Três emissoras, cada uma pior do que a outra? Será que o superintendente sabe disso? É preciso melhorar mesmo, não só na conversa e sim na ação!

Muito provavelmente a falta de concorrência entre as emissoras explica esta situação que começou a mudar em 1963, com a chegada da Rádio Independência.

UM NOVO CONCEITO NO AR: INDEPENDÊNCIA AM

A hegemonia das emissoras da Rede Piratininga em Rio Preto começou a ser afetada em dezembro de 1962, com a inauguração da Rádio Independência que trouxe uma programação diferenciada, em comparação com o rádio que se fazia na cidade na época. Havia grande expectativa quanto a chegada da televisão e era mesmo necessário que o rádio se renovasse por causa do novo meio de comunicação, que apesar de implantado no Brasil em 1950, só chegou a Rio Preto em 1963.

Os donos da Radio Independência AM pretendiam implantar em Rio Preto um estilo de rádio que era praticado em São Paulo, com melhor qualidade técnica, programas

mais sofisticados e profissionalizados. Por isso o deputado federal pelo PTN (Partido Trabalhista Nacional) Maurício Goulart, não economizou na contratação de profissionais da capital para colocar o projeto em prática. Ele e seu sócio, o publicitário Júlio Cosi, ex-diretor da Rádio América e fundador da Rádio Pan-Americana de São Paulo, atual Rádio Jovem Pan investiram principalmente na formação da Equipe de Esportes, aproveitando a boa fase do time do América Futebol Clube no Campeonato Paulista. Vários profissionais que atuavam na PRB-8 se transferiram para a nova emissora entre eles, Alexandre Macedo contratado para ser também diretor artístico, e o repórter Jota Hawilla. A chegada da Independência a Rio Preto obrigou as outras emissoras da cidade a se profissionalizar. Segundo Jota Hawilla, por ser uma emissora mais rica, a Independência investiu forte na qualidade.

Ali se começou a fazer alguma coisa mais organizada em termos de equipe esportiva. Era o Nelson Antonio, como narrador, tinha um comentarista que era o Alexandre Macedo, tinha o plantonista, tinha dois repórteres, tinha negócio de meta, ficar um atrás de cada gol. Já começou um negócio assim mais organizadinho.

Além de forte financeiramente, a Rádio Independência tinha prestígio político que ficou demonstrado na inauguração da emissora quando o deputado Maurício Goulart trouxe para as solenidades, o seu amigo o Presidente da República, João Goulart, que ocupava o cargo após a renúncia de Jânio Quadros. No dia 13 de dezembro 1962, o avião da Força Aérea Brasileira pousou no aeroporto de São José do Rio Preto trazendo a comitiva presidencial que seguiu de carro para o centro da cidade onde ficavam os estúdios da emissora. A cobertura montada para o evento previa repórteres posicionados ao longo do percurso e um locutor no estúdio fazia a passagem entre as entradas ao vivo. Este locutor era um novato, Pedro Lopes, que se viu surpreendido na época com a missão de ser o primeiro a entrevistar o presidente da república. Segundo ele a equipe de repórteres ficou retida no congestionamento.

Acontece que quando da chegada do presidente, a caravana foi muito extensa, os carros que vinham do aeroporto até o centro da cidade eram muitos. Não deu tempo deles chegarem ao estúdio da rádio. Sobrou para mim receber o presidente. Eu realmente senti uma emoção muito grande me vendo diante do presidente da república e tendo que saudá-lo, fazendo as vezes de mestre de cerimônia da rádio Independência.

A direção da nova emissora queria também atrair uma fatia da audiência mais exigente que não era atendida pelas rádios locais até então: a sociedade e a elite intelectual

rio-pretense. Além de estúdios, central técnica e escritórios, Júlio Cosi mandou construir um pequeno auditório dentro da emissora, o Auditório Coutinho Cavalcanti, que na prática funcionava como a Buate da Independência. Tinha barman servindo bebidas e música ao vivo. Eventualmente acontecimentos importantes, como a apresentação de um cantor português Morgado Maurício, eram transmitidos ao vivo pela rádio. O colunista social do jornal A Notícia, Cassius, era um dos freqüentadores mais assíduos da buate.

Coluna Reportagem Social, por Cassius - 18 de julho de 1963 – A Notícia/ pág.4

CURTINHAS – Todo mundo elogiando o auditório todo bossa nova da Independência, que nos fins de semana será ponto de reunião.

Coluna Reportagem Social, por Cassius – 26 de julho de 1963 – A Notícia/ pág.4

BUATE – Pegou em estilo altíssimo dentro da jovem guarda a bem lançada buate da Independência. Um punhado de gente de sociedade tem acontecido sob a música de Robertinho Farah e drinques do elegante barman Zezinho.

Coluna Reportagem Social, por Cassius – 09 de agosto de 1963 – A Notícia/ pág. 4

SHOWZINHO – Já se tornou praxe (e a coisa anima mesmo) improvisar – Farah – sempre um showzinho na buate da Independência. Na outra quarta feira entre o bom scotch e mais pedidas, a apresentação número 1 foi de Olavinho Amorim, que bem desembaraçado e com sua voz grave, cantou músicas da discoteca popular. Bolas branquíssimas...

O programa a Crônica do Dia era outra novidade da programação da Independência que conquistou bons índices de audiência. Era transmitido estrategicamente na hora do almoço, às 12:10, todos os dias. Os textos escritos especialmente para o programa por autores riopretenses, eram narrados pelo locutor Petrônio de Ávila e ouvidos pelas famílias reunidas em torno da mesa de refeições, ao lado do aparelho de rádio. Eram textos que tratavam do dia a dia da cidade, dos seus moradores, suas expectativas, o desempenho dos times locais no campeonato paulista, etc. Os ouvintes da Rádio Independência se identificaram de tal forma com a Crônica do Dia que até os jornais, sobretudo A Notícia, passaram a publicá-la no dia seguinte ao da transmissão.

No final da década de 60 o diretor da Independência AM, Júlio Cosi e seu sócio, Maurício Goulart, decidem vender a emissora. O diretor artístico Alexandre Macedo tinha preferência no negócio, e assumiu o controle da rádio junto com dois sócios, Alberto Cecconi e Rubens Munis. Nos 15 anos seguintes o trio manteve-se à frente da Independência AM, atualizando a programação com programas jornalísticos, e investindo

na compra da primeira emissora de FM de São José do Rio Preto, a Independência FM, em 1974, que está no ar até hoje.

A emissora AM, no entanto, não existe mais. Em 1985, os três sócios decidiram passá-la para frente, alegando cansaço e desinteresse dos respectivos filhos em continuar com a rádio. O negócio foi feito com o ex-presidente do América Futebol Clube José Luis Spotti, que tinha pretensão de se eleger prefeito. Cinco anos depois, sem conseguir atingir o objetivo, ele vendeu a rádio para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, que colocou no ar uma programação religiosa. Fim da linha para uma das mais importantes emissoras do interior paulista: a Independência AM transformada em púlpito eletrônico e São José do Rio Preto sem a emissora de rádio que falava para todos, sem distinção de credo religioso.

As outras rádios pioneiras, Difusora e Cultura, que pertenciam a Rede Piratininga de Rádio, tiveram o mesmo destino da PRB-8: foram cassadas durante o Regime Militar e estão mudas até hoje. Não sobraram registros sonoros da fase áurea do rádio rio-pretense, pelo menos é o que garantem aqueles que viveram aquela época. A realização deste trabalho se justifica diante do risco iminente de se perder uma parte importante da história da cidade. A coleta das informações que os velhos radialistas guardaram na memória, através de depoimentos, mais a pesquisa em jornais antigos está permitindo que esta história não caia no esquecimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Lelé – *Dicionário Rio-Pretense, a história de São José do Rio Preto, de A a Z*. Editora Casa do Livro. 2001

GOMES, Leonardo. *Gente que ajudou a fazer uma grande cidade, Rio Preto*. São Paulo. Editora Gráfica São José, 1975

DIÁRIO DA REGIÃO – Suplemento especial pelos 151 anos de São José do Rio Preto, 19 de março de 2003. Pág 26, 27.

A NOTÍCIA - Coleção disponível no acervo da Hemeroteca Professor Dário de Jesus, Casa de Cultura da Prefeitura de São José do Rio Preto.

Álbum “*Astros e estrelas do nosso rádio*”. Dezembro 1957. Acervo do COMDEPHACT (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico de São José do Rio Preto)

HAWILLA, Jota: depoimento prestado em 1990. Entrevistadora: Sônia Lopes. Projeto Memória do Rádio do COMDEPHACT, Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico de São José do Rio Preto. (em cassete sonoro)

LOPES, Pedro: depoimento prestado em 1990. Entrevistadora: Sônia Lopes. Projeto Memória do Rádio do COMDEPHACT. (em cassete sonoro)

MACEDO, Alexandre: depoimento gravado em dezembro de 2003. Entrevistadora: Vera Lúcia Guimarães Rezende. (em cassete sonoro)